

Arthur Hildersham

# Conselho

aos pais  
para  
lidar  
com o  
pecado  
em seus  
filhos



SHEDD  
PUBLICAÇÕES

# Sumário

Introdução .....	5
1. Motivos .....	7
2. Os meios .....	19
3. Quatro maneiras de os pais fazerem notória a verdade de Deus .....	30
4. Objecões respondidas .....	34

## *Os motivos*

### **Motivos relativos a nossos filhos e a nosso dever para com eles**

Nessa primeira classe de motivos, há duas questões principais:

Primeiro, nosso amor por nossos filhos liga-nos profundamente a eles. A natureza nos move a amá-los e nos provê de entranhada compaixão quando os vemos em sofrimento. O Senhor se agrada em demonstrar sua misericórdia e compaixão por seus filhos, por meio da compaixão de uma mãe: “Haverá mãe que possa esquecer seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou?” (Is 49.15). E o salmista destaca os mesmos sentimentos encontrados em um pai: “Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o SENHOR tem compaixão dos que o temem” (Sl 103.13). Os pais que não sentem compaixão por seus filhos são piores do que uma besta que não ama suas crias e não se im-

porta de vê-las em sofrimento: “Até os chacais oferecem o peito para amamentar os seus filhotes, mas o meu povo não tem mais coração; é como as avestruzes do deserto” (Lm 4.3).

Em Romanos 1.31, o apóstolo Paulo ensina que aqueles que não possuem essa afeição natural extinguíram em si mesmos a luz da natureza e são, no justo julgamento de Deus, entregues a uma disposição mental reprovável. Que amor estaremos dedicando aos nossos filhos, se não cuidarmos de sua alma? A verdadeira natureza do cristianismo é promover o melhor para a alma daqueles a quem amamos: “[...] o amor edifica” (1Co 8.1). Abraão expressou seu amor por Ismael: “Quem dera que viva Ismael diante de teu rosto!” (Gn 17.18, ARC). O mesmo se deu com os pais de Salomão: “Porque eu era filho tenro na companhia de meu pai, e único diante de minha mãe. E ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos, e vive” (Pv 4.3,4, ARC).

Esta é a única maneira de expressar verdadeiro amor pelo corpo e pelo estado exterior de um filho. Nenhuma terra ou possessão que lhes deixemos poderá nos garantir que nossos filhos viverão com conforto nesta vida tanto quanto se encontrarmos uma forma de gerar a graça salvadora em seu coração. Em 1Timóteo 4.8, Paulo afirma: “[...] a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura”.

# Conselho

aos pais para  
lidar com o  
pecado  
em seus filhos

Este livro, escrito a partir de uma série de sermões sobre Salmos 51.1–7, nos põe frente a frente com a sombria realidade de que nossos filhos são gerados em iniquidade e concebidos em pecado. Com cuidado pastoral e compaixão, Arthur Hildersham orienta os pais cristãos a orarem para que a natureza corrompida que transmitiram a seus filhos seja curada e para que o Espírito Santo trabalhe a graça salvadora em seu coração. O livro nos motiva a buscar a felicidade espiritual de nossos filhos, fazendo-nos lembrar dos deveres que temos em relação a eles, da paz que, então, teremos em nossa alma, e da glória que daremos a Deus. Ao discutir os meios que Deus nos dá para cultivarmos o evangelho no coração de nossos filhos, ele nos incentiva a manter nossa autoridade de pais, a instruí-los na Palavra de Deus, a dar bons exemplos por meio da nossa vida, a estarmos seguros de que as influências externas estejam alinhadas com Deus, e a nos dedicar, diligentemente, à oração.

ARTHUR HILDERSHAM (1563–1632) foi um inglês puritano que estudou no Christ's College, em Cambridge, e serviu como ministro em St. Helen, Ashby.



SHEDD  
PUBLICAÇÕES

ISBN 978-85-8038-024-8

